



CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO AFETIVO DA CRIANÇA

Juliana Ferreira Brandão¹

Mikaele da Silva Barros²

Sonia Bessa³

Resumo

O presente estudo tem por finalidade investigar a importância dos jogos e brincadeiras na infância para o desenvolvimento da afetividade. Este relato de experiência foi realizado partir das regências realizadas com alunos do Ensino Fundamental I com crianças de 6 anos de ambos os sexos. Foram realizadas 9 regências com um encontro semanal no período vespertino com duração 4h e 15min, totalizando 37 horas de intervenção educacional. Nas intervenções foram aplicadas atividades para o desenvolvimento afetivo a partir das brincadeiras e jogos. Verificou-se a relevância da afetividade no desenvolvimento infantil e a inserção de atividades lúdicas contribui nesse processo. Verificou-se intensa interação professor/ aluno e aluno/aluno no ambiente escolar.

Palavras-chave: brincadeiras, jogos, afetividade, escola.

Introdução

A afetividade é primordial para o desenvolvimento integral da criança. A família e escola são responsáveis pelo desenvolvimento afetivo, pois são os primeiros seres sociais que o indivíduo começa a interagir no universo que a cerca.

O aspecto afetivo na criança reflete na sua aprendizagem. As relações da criança com a família e a escola pode interferir no seu desenvolvimento intelectual, quando não ocorrem de maneira saudável.

Os jogos e brincadeiras são metodologias lúdicas essenciais durante a infância e podem favorecer o desenvolvimento da afetividade. O educador deve refletir sobre sua prática pedagógica e propiciar um ambiente favorável para desenvolver e ampliar um

¹Estudante do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: juliana-fbrandao@hotmail.com

²Estudante do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: mikaelinhabarros@gmail.com

³Professora orientadora Sonia Bessa do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa. Email: soniabessa@gmail.com

universo, mas lúdico, atrativo, interessante que motive as crianças. De acordo com Marinho (2012, p.91):

A escola deve priorizar, em seu projeto político-pedagógico, o desenvolvimento de atividades que privilegiem o lúdico. Os educadores, por sua vez, no espaço da sala de aula, devem fazer da ludicidade um dos principais eixos norteadores de sua prática pedagógica.

Os jogos e as brincadeiras proporcionam um ambiente atrativo e motiva as crianças participarem e interagir uns com os outros e contribuem para a troca de experiências. Nessa fase a ludicidade é fundamental para o desenvolvimento afetivo, o jogo possibilita o trabalho em grupo além de desenvolver a cooperação, o respeito e a construção dos laços afetivos.

A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento. Desde a barriga o afeto está presente, pois, a criança sente o carinho e a presença materna. A família é o primeiro laço afetivo construído pela criança e é fundamental, que os pais demonstrem isso para seus filhos. Conforme Rossini (2008 p.16):

Por que a afetividade? Porque é a base da vida. Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão sem força, sem vitalidade. Isto vale para qualquer área da atividade humana independentemente de idade, sexo, cultura.

Segundo a teoria epistemológica de Jean Piaget o desenvolvimento intelectual esta entrelaçado com o campo afetivo. Para Ribeiro (2010, p.4):

Afetividade é tão importante quanto a inteligência para o desenvolvimento humano. Afetividade está vinculada às sensibilidades internas, desenvolvida para o mundo social e para a construção da pessoa, e a inteligência está vinculada para o mundo físico e para a construção do objeto. Portanto, afetividade e inteligência são inseparáveis com o objetivo do desenvolvimento do indivíduo.

O desenvolvimento afetivo da criança acontece por meio das relações interpessoais adquiridas do afeto que contribui para formação integral do ser humano. O afeto que a criança tem em casa refletirá na escola. Quando o pai tem uma boa relação afetiva com os filhos o nível de desenvolvimento cognitivo é maior do que uma criança que não o recebe atenção em casa. Segundo Helga e Barbosa (2017 p.449), a afetividade relaciona à sensibilidade – ao se deixar sentir o mundo, afetar-se por ele, em suas variadas possibilidades de interação.

A afetividade desempenha no ser humano a capacidade de expressar suas emoções com outra pessoa. O sujeito sente-se motivado pela troca de sentimentos ligados às emoções. De acordo com Capelatto (2012 p.8) " a afetividade é a mistura de todos esses sentimentos, e aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é o que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. "

Segundo Reginatto (2013) a criança que desenvolve o afeto se desenvolve com mais segurança e determinação em sua autoestima, pois, terá um equilíbrio emocional no seu psíquico. Será uma criança que vai encontrar soluções com facilidade na resolução de problemas.

A criança no seu desenvolvimento afetivo precisa de estímulos e a família é a principal responsável neste processo. Os cuidados que as crianças recebem marcam a sua trajetória de vida. Desde os primeiros meses de idade a criança percebe tudo que a cerca e o sentimento que ela recebe no seu convívio familiar. Trata-se de um ser tão frágil que necessita de carinho e atenção durante as etapas do desenvolvimento infantil. Salieta Chalita (2001 p.28):

A família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida. Que bela a cena de um pequeno rebento tentando dar os primeiros passos, passando do gatinhar para o andar, e a família torcendo e aplaudindo e vibrando. E a preparação para escola, a mãe coruja esperando do lado de fora, já sentido que o filho é quase adulto aos 2 ou 3 anos. Preparando o lanche, o suco com maior carinho. Para cada pai ou mãe, seu filho dentre todos é o melhor e tende de ser o melhor porque papai e mamãe decidiram [...]

Mas além do afeto é essencial a construção dos limites para que a criança desde pequena entenda a partir das experiências atribuídas em casa que existem regras a serem seguidas dentro e fora do convívio familiar. Segundo Rossini (2013 p.22): Independentemente o número de horas que os pais ficam com os filhos, é importante trabalhar a questão dos limites, sem medos, sem culpas, com convicção.

Um dos fatores responsáveis pela indisciplina escolar é a afetividade. O professor deve conduzir na sua metodologia de ensino atividades que promovam a interação da turma e na relação professor/aluno. Quando o professor evidencia isso na prática no que tange a ser trabalhado durante o ano letivo, principalmente com alunos que demonstram agressividade e mal comportamento o professor terá resultados positivos pois, são esses os alunos que precisam de, mais atenção e incentivo. Segundo Reginatto (2013 p. 1):

Por trás de um aluno rebelde e agressivo, que tem dificuldades para participar do processo de ensino aprendizagem há, na maioria dos casos, uma família desestruturada ou despreocupada com a sua educação, afinal, o afeto é a base para que uma criança desenvolva sentimentos como o amor, a compreensão e a solidariedade, que são essenciais para uma boa convivência no grupo.

A escola e a família desempenham os aspectos fundamentais no desenvolvimento afetivo. Em casa a criança tem uma realidade onde os pais responsáveis delimitam sua rotina e as regras de convivência. A criança que tem uma família estruturada terá mais propensão a ser uma criança comportada, realizará as atividades complementares, respeitando os colegas. Já a criança que vêm de uma família desestruturada que não dá atenção, limites ou afetividade, terá mais tendências a ser inquieta, agressiva e que não sujeita-se as regras da classe. Conforme Reginatto (2013 p. 5): " Diante disso, a responsabilidade que seria da família, muitas vezes é deixada a cargo da escola. Alguns pais acabam esquecendo-se da importância do afeto e da atenção, e acreditam que a escola educará seus filhos. "

No ambiente escolar a criança deve encontrar um ambiente acolhedor porque muitas crianças passam a maior parte do seu tempo na escola. A criança deve receber cuidados, carinho e respeito.

A escola deve proporcionar meios com que a criança se sinta motivada e segura ao aprender. Na interação com os colegas deve ser enfatizado o respeito e a interação professor/aluno deve ser harmoniosa. Salienta Chalita (2001 p.154):

A melhor coisa para o professor é a convivência com o aluno. O prazer de acompanhar a chegada a olhares curiosos, o desejo de aprender, as fofquinhas sobre como é o professor. A certeza que pode ser um canal para proporcionar o crescimento, o desenvolvimento. A relação saudável entre professor e aluno só contribuirá para o crescimento de um e a realização de outro.

De acordo com Chalita (2001), o simples ato de chamar o aluno pelo nome, notar um novo detalhe, na roupa ou corte de cabelo, mencionar ter conhecido o pai ou qualquer elogio, são pequenos gestos que fazem toda diferença na relação afetiva entre professor/aluno. Um professor que mostra se preocupar com seus alunos terá o respeito e a admiração, já o professor que não gosta e não se importa com seus alunos devem mudar de profissão.

A brincadeira contribui para o desenvolvimento afetivo por meio da interação que a criança tem com os colegas e é fundamental que o professor abra esse espaço em

suas aulas, ampliando o processo de aprendizagem. O professor deve abrir essa exceção em suas aulas, pois, que faz toda diferença no ensino. A brincadeira possibilita a construção de laços afetivos e morais sendo um momento de descontração para as crianças principalmente na educação infantil. O brincar permite à socialização e a cooperação, ajuda na comunicação, no relacionamento interpessoal e favorece o desenvolvimento da noção de respeito. Salienta Biazotto (2014 p. 11):

Ao brincar, a criança não apenas expressa e comunica suas experiências, mas a reelabora, reconhecendo-se como sujeito pertencente a um grupo social e a um contexto cultural, aprendendo sobre si mesma e sobre os homens e suas relações no mundo, e também sobre os significados culturais do meio em que está inserida.

Os processos responsáveis pela afetividade acompanham o ser humano desde o nascimento até a vida adulta. A criança que tem ambiente afetivo integrado no seu desenvolvimento será um adulto solidário, determinado, autônomo e terá pensamento crítico nas decisões com um bom convívio social.

Metodologia

Este relato de experiência foi elaborado a partir das regências realizadas com 25 alunos do Ensino Fundamental I em escola municipal, com crianças de 6 anos de ambos sexos em cumprimento ao estágio supervisionado do 3º ano do curso de pedagogia. Foram realizadas 9 regências com um encontro semanal no período vespertino com a duração 4h15 totalizando 37 horas de intervenção educacional. Nas intervenções foram aplicadas atividades para o desenvolvimento afetivo a partir das brincadeiras. Do universo de atividades propostas, foram selecionadas três, para a descrição nesse relato de experiência conforme descritas no quadro 1.

Quadro 1 - intervenção educacional

Atividade	Objetivo	Aprendizagem Esperada
Tapete de jornal	Promover a interação e a confiança, a partir da união e o respeito mútuo com o colega. Além de desenvolver a coordenação motora ampla.	As crianças teriam que caminhar e pular sobre o tapete de jornal em dupla com atenção e companheirismo sem rasgá-lo.

Jogos (Quebra-cabeça, jogo da memória, corrida de cavalos e 60 segundos).	Desenvolver o raciocínio lógico a interação por meio de materiais concretos.	Os jogos motivam as crianças a aprender de forma lúdica e favorece o desenvolvimento afetivo.
Mímica	Promover a função simbólica com a imitação de animais.	A mímica aguça a criatividade, tanto para quem vai se utilizar de gestos engraçadíssimos como para chutar as possíveis respostas. Onde terá muita risada e atenção no colega que está realizando os gestos.

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

Resultados e discussões

As atividades realizadas foram desenvolvidas com aproximadamente 25 crianças com intuito de favorecer o desenvolvimento afetivo mediante atividades com forte apelo lúdico. Durante as regências utilizamos o pátio da escola e o próprio espaço da sala de aula para a realização das atividades. Utilizamos os recursos tecnológicos para o acompanhamento das atividades foram utilizados os instrumentos (aparelho celular) e a (câmera fotográfica). Na confecção do **Tapete de Jornal** utilizamos o jornal e a fita adesiva. Com os jogos utilizamos alguns materiais da escola (Quebra-cabeça, jogo da memória e 60 segundos) e confeccionamos (corrida de cavalos). Durante as regências foram aplicadas atividades para o desenvolvimento afetivo das crianças. As atividades propostas despertaram motivação e o interesse em aprender algo novo fora da realidade diária das crianças e as dificuldades apareceram mediante as situações problemas, pois, cada criança apresentou um ritmo diferente em seu desenvolvimento intelectual. A seguir será descrito o trabalho realizado com o tapete de jornal.

Tapete de jornal

No momento inicial montamos o tapete no pátio da escola. As crianças ficaram eufóricas e curiosas e perguntavam, “*Tia para que isso? Por que tá colando jornal no chão.*” O objetivo era que as crianças em dupla no primeiro momento andassem sobre o tapete e no segundo momento as crianças teriam que pular sobre o tapete. Fizemos as escolhas das duplas aleatoriamente.

Durante a atividade percebemos que algumas duplas não tinham interação. Foi um momento divertido em que as crianças ficavam ansiosas ao ver os colegas esperando que uma das duplas rasgasse o tapete de jornal. As crianças demonstraram ter união, pois, nenhuma das duplas rasgou o tapete.

Imagem I - Dupla realizando o desafio do tapete de jornal.



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Jogos (Quebra-cabeça, jogo da memória e 60 segundos e corrida de cavalos)

Nesta atividade foram montados cantinhos diversificados com a proposta que cada grupo participasse de todos os cantinhos. Esse momento lúdico chamou a atenção dos alunos que ficaram entusiasmados para brincar.

No jogo quebra-cabeça e o jogo da memória, as cores e as imagens diversificadas atraíram a atenção das crianças. Demonstraram interesse e agilidade para montar, e com a ajuda do grupo conseguiram alcançar o objetivo.

Imagem 2 - O grupo realizando o desafio do quebra cabeça.



Fonte: Acervo das pesquisadoras

O jogo 60 segundos que, mas atraíram as crianças, tinha por objetivo encaixar às peças nos respectivos buracos no tempo de 60 segundos. Desenvolveu a atenção e o raciocínio lógico. Este jogo promoveu a interação entre as crianças, que demonstraram alegria. E as crianças na vez do colega ajudavam mostrando e falando onde tinha que encaixar a peça. No jogo a cooperação foi nítida entre os alunos. Ees trocavam pontos de vistas para tentarem encaixar as peças corretamente. Eles fizeram várias tentativas e se sentiram desafiados para encaixar todas as peças.

Imagem 3 - O grupo realizando o desafio do jogo 60 segundos.



Fonte: Acervo das pesquisadoras

O jogo corrida de cavalos era um jogo de tabuleiro que permitia a participação de quatro jogadores, e o objetivo era chegar primeiro na linha de chegada. Cada jogador escolhia a cor do seu cavalo, e na sua vez o jogador lançava o dado de cores, e se caísse a cor que representava o seu cavalo ele poderia avançar uma casa.

Nesse jogo as crianças se sentiram motivados a jogarem, demonstraram alegria e quando conseguiam avançar uma casa vibravam. A todo o momento dizia “*eu estou na frente*” e ficavam contando quantas casas faltava para chegar ao final, o aluno Mailson disse “*falto só duas casas para terminar*” apontando para o tabuleiro.

Imagem 4 - O grupo realizando o jogo prova da corrida.



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Mímica

Preparamos a sala colocamos as crianças em círculo escolhemos uma criança para iniciar atividade foi proposto que imitasse um “cachorro.” Foram escolhidos diversos animais domésticos e selvagens como gato, leão, cavalo, galinha, elefante dentre outros... A criança escolhia o cartão com a respectiva imagem do animal. Antes de imitar incentivávamos as crianças a fazerem os gestos que imitavam os animais. Algumas crianças não sabiam como imitar e automaticamente falava o nome do animal.

Notamos que a maioria das crianças conhecia os animais. Foi um momento divertido em que as crianças ficaram descontraídas ao representar os gestos. Teve crianças que demonstraram timidez o que é normal, já outras se mostravam inseguras. Essa atividade superou nossas expectativas como estagiárias as crianças adoraram

víamos o entusiasmo e o interesse de todos em participar da atividade. No final da atividade as crianças nos relataram que gostaram. Uma criança perguntou, “*Tia semana que vem, vai ter de novo?*”. Respondemos: na semana que vem vamos trazer algo diferente, tão legal quanto está atividade e a criança vibrou.

Imagem 5 - O aluno realizando a mímica do sapo.



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Foram realizadas atividades simples que não exigia quase nenhum material, somente a criatividade dos alunos, contudo, essas fizeram toda diferença. Algumas vezes os professores acabam deixando de lado brincadeiras simples, achando que não é importante e não valorizam o “brincar” no processo de ensino/aprendizagem.

Essas atividades contribuíram para desenvolvimento afetivo e social. As crianças estavam na fase pré-operatória segundo a teoria psicogenética de Jean Piaget. Nessa fase as crianças necessitam de estímulos para o desenvolvimento da linguagem e da função simbólica.

Conclusão

A prática docente proporcionada pelo estágio supervisionado contribuiu para nossa formação acadêmica. A tarefa de ensinar não é fácil e implica diversos fatores sociais, familiares e o comportamento dos alunos. Nas observações feitas durante as regências percebemos o quanto o ensino tradicional é presente, o ensino mecânico leva

o desinteresse das crianças. Escolhemos esse tema, pois, percebemos que muitas crianças demonstraram comportamento agressivo e não respeitavam os colegas. Quando interagiam com brincadeiras divertidas o comportamento mudava. Havia participação, interesse, motivação e muita alegria.

Percebemos o quanto é importante a afetividade no ambiente familiar e escolar para o desenvolvimento humano. A afetividade desempenha os fatores que são responsáveis para a formação integral do indivíduo como os valores morais, sociais e cognitivos. Na sala de aula o professor deve promover na sua metodologia aulas que motivem as crianças na interação com os colegas e a troca de experiências vivenciadas pelo seu meio.

Uma criança em específico demonstrava mal comportamento sendo agressivo com os colegas. Esse aluno é uma criança muito inteligente desenvolvia bem todas as atividades, é alfabetizada. Nós realizamos juntamente com a professora regente as atividades para despertar a afetividade dessa criança. Os resultados foram surpreendentes, a criança interagiu com os colegas, participou ativamente das atividades e mostrou-se muito cooperativa.

O pouco que o professor faz na sala de aula pode mudar a vida do aluno. Aproximar-se de seus alunos tratá-los com carinho e respeito e propor atividades interessantes com apelo ao lúdico, promove a admiração da criança. O vínculo afetivo é essencial na vida de qualquer ser humano. Conforme Reginatto (2013 p.2):

No entanto, muitos professores desconsideram a bagagem emocional de seus alunos e procuram se manter alheios a esse problema que é tão presente em sala de aula. A escola, que é o lugar onde muitas crianças anseiam encontrar o carinho e a atenção que não recebem em casa, muitas vezes acaba se tornando um ambiente frio e pouco interessante.

A afetividade é de suma importância para o desenvolvimento infantil e o lúdico contribui nesse processo. O professor na sua prática pedagógica deve introduzir o afeto, pois, a relação professor/aluno é indispensável na aprendizagem das crianças.

Referências:

BLAZOTTO, Lilian. A brincadeira e o desenvolvimento da criança na educação infantil. 2014. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

CAPELATTO, Ivan Roberto. **Educação com afetividade**. Educar, 2012.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

GOIÂNIA, A. AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a formação cognitiva e moral do sujeito autônomo. 2010.

LOOS-SANT'ANA, Helga; BARBOSA, Priscila Mossato Rodrigues. Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** Brasília, v. 98, n. 249, p. 446-466, ago. 2017.

MARINHO, H. R. B. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. São Paulo: InterSaber, 2012.

REGINATTO, Raquel. "a importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem." **REI**. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul– Lagoa Vermelha – RS. Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.